

INCENTIVO A UM COMPROMISSO DEFINITIVO COM CRISTO

Os destinatários da Carta aos Hebreus eram cristãos que estavam pensando em deixar seu relacionamento com Cristo para voltar a viver sob a Lei de Moisés. Outros já tinham deixado de reunir-se com seus irmãos (Hb 10.19-39).

Neste contexto o autor escreve este texto desafiador convocando os judeus cristãos a não abandonarem sua fé, apesar das perseguições, tribulações e dúvidas, e incentiva-os à fidelidade a Cristo e à nova aliança. Para isso, ele apresenta motivos de sobra destacando as vantagens de se viver sob as leis de Cristo escritas em nossos corações e mentes. Ponto por ponto o autor mostra como Cristo supera o sistema judaico e incentiva os judeus cristãos a assumir um compromisso definitivo com Cristo.

Que Deus o ajude nesta caminhada.

Bom estudo.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob.

Formou-se em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ, 1982. Foi ordenado ao ministério pastoral em 1983. Convalidação pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake Forest, North Caroline, USA. Formado em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo. Exerceu ministérios no Sul do Brasil com as Convenções Batistas Pioneira e Paranaense; pastoreou a Igreja Batista do Conforto, em Volta Redonda. É casado com Eliane durante 39 anos. Tem três filhos, dois genros e três netos.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD.....	7
EBD 1 – Uma exaltação ao Filho de Deus.....	10
EBD 2 – A superioridade do Filho de Deus.....	14
EBD 3 – Encarnação, humilhação e morte do Filho de Deus.....	18
EBD 4 – Exortação à fé e à obediência.....	22
EBD 5 – O perfeito sacerdócio de Cristo.....	26
EBD 6 – Exortados a crescer e a perseverar.....	30
EBD 7 – O Filho de Deus e o novo concerto.....	34
EBD 8 – O sacrifício perfeito.....	38
EBD 9 – O novo caminho.....	42
EBD 10 – Os grandes exemplos de fé.....	46
EBD 11 – A corrida da fé.....	50
EBD 12 – Exortações sobre a conduta cristã.....	54
EBD 13 – A Epístola aos Hebreus e a aplicação aos nossos dias.....	58

VARIEDADES

Para você pensar: Propósito da Epístola aos Hebreus.....	4
Hino da EBD: HCC 254 – Cristo, só Cristo!.....	5
Ênfase do ano: Vivamos o verdadeiro amor por meio da unidade.....	6
Pra saber mais: Epístola aos Hebreus – Mensagem.....	62
Lazer.....	63
Atividades do suplemento.....	64

PROPÓSITO DA EPÍSTOLA AOS HEBREUS

No argumento básico em relação ao propósito da Epístola aos Hebreus, as opiniões variam, mas três posições podem ser distinguidas. *Primeira*, alguns enxergam o alvo do autor como sendo apresentar o caráter absoluto do cristianismo. *Segunda*, outros intérpretes veem que o propósito tencionado pelo autor era despertar cristãos judeus estagnados para a ação missionária. *Tercera*, relacionada à segunda, mas, com um sentido mais agudo de perigo, alguns compreendem o propósito do escritor como sendo alertar os cristãos judeus contra a apostasia. O propósito da Epístola pode ser assim formulado: Encorajar estes cristãos hebreus à perseverança fiel em meio à perseguição demonstrando a superioridade de Cristo em sua pessoa e obra e expondo as sinistras consequências da incredulidade.¹

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

¹ PINTO, Carlos Oswaldo Cardo. **Foco & Desenvolvimento no Novo Testamento**. São Paulo: Editora Hagnos. 2. ed. 2008, p. 489.

CRISTO, SÓ CRISTO!

1. Sem Cris - to eu na - da se - ri - a, sem Cris - to não sei an -
 2. Sem Cris - to eu mor - re - ri - a, sem Cris - to pre - so eu es -

dar; sem Cris - to eu va - ga - ri - a, qual bar -
 tou; sem Cris - to eu de - sis - ti - ri - a, mas, com

qui - nho no i - men - so mar. Cris - to, só Cris -
 e - le, sal - vo e li - vre sou.

to! Que - res ho - je a - cel - tar es - te a - mi - go sem par? Só Cris -

to, só Cris - to! Sem e - le não há sal - va - ção.

HCC 254

Letra e Música: Mylon Raymond LeFevre, 1963

Port. Joan Larie Sutton, 1980

WITHOUT HIM

8.7.8.9.

com estribilho

VIVAMOS O VERDADEIRO AMOR POR MEIO DA UNIDADE

Nesta última abordagem do tema anual da Convenção Batista Brasileira – 2024, “**Vivamos o verdadeiro amor**”, refletiremos sobre a vivência deste amor por meio da unidade.

A divisa em João 17.21 – “[...] *para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*” – é uma oração que Jesus fez declarando seu desejo de que os crentes tivessem a união que ele tinha com o Pai. Igreja unida é o desejo de Jesus e a nossa responsabilidade é andar em amor promovendo a unidade.

Com os olhos fechados em atitude de adoração, cante o hino “**Pai, faz-nos um**”.

Tema: Vivamos o verdadeiro amor

Divisa: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13.35)

Hino da EBD: HCC 254 – Cristo, só Cristo!

Pai, faz-nos um (564 HCC)

Pai, faz-nos um,
Pai, faz-nos um,
pra que o mundo saiba
que enviaste Jesus.
Pai, faz-nos um.

Oh, como é bom!
Oh, como é bom.
Nós vivermos todos
irmanados em paz!
Oh, como é bom!

Eva Souza da Silva Evangelista
Redatora

VISÃO PANORÂMICA DA EPÍSTOLA AOS HEBREUS

O cristão é um pecador regenerado em processo de aprendizagem de tudo que o conduzirá à maturidade espiritual. Para que isso aconteça, o estudo das Escrituras é indispensável. Estudamos a Bíblia partindo da premissa de que seu conteúdo emite uma mensagem, cuja fonte é Deus e o destinatário é o ser humano. Portanto, nenhum livro da Bíblia será descartado. Dando sequência aos temas da matriz curricular da Convenção Batista Brasileira, no momento, convocamos os adultos para o estudo das lições com base na Epístola aos Hebreus. Reconhecemos a necessidade de todos obterem uma visão geral do que é, quem escreveu, por que e para quem escreveu, e que mensagem consta na referida epístola.

DESTINATÁRIOS E LEITORES ORIGINAIS DE HEBREUS

O título atribuído à Epístola aos Hebreus sugere que seu conteúdo consiste numa mensagem destinada a uma comunidade cristã composta, predominantemente, de judeus.¹ O nome “hebreus”, atribuído aos leitores originais, refere-se aos remanescentes da linhagem sucessiva de Abraão que ouviram o evangelho e se tornaram cristãos. O propósito do autor era preservar a comunidade judaico-cristã na sã doutrina, contribuindo para uma unânime e profunda convicção firmada na cristologia.

¹ Os judeus eram, e ainda são, os remanescentes do reino de Judá que sobreviveram após o período do cativeiro na Babilônia (597-538 a.C.). Todos são da linhagem sucessiva de Abraão, Isaque, Jacó e as 12 tribos que constituíram Israel como nação.

AUTORIA E COMPOSIÇÃO DO TEXTO

Há muitas especulações sobre a autoria de Hebreus. Mas, o biblicista D. A. Carson afirma que o manuscrito mais antigo de Hebreus – p⁴⁶ (início do século III) – faz referência a Paulo como autor.² Com base documental histórica, ele declara que “Clemente de Alexandria (c. 150-215) e Orígenes (185-263) preservam a tradição de que Paulo é o autor de Hebreus, muito embora admitam as dificuldades ligadas a esse ponto de vista” (CARSON, 1997, p. 437). Em seu Dicionário da Bíblia, Davis, referindo-se à Epístola aos Hebreus, declara: “Lutero pensa que foi escrita por Apolo. Se não foi, é mais provável que o tenha sido por Barnabé [...]”.³

O texto de Hebreus subentende que o autor, embora anônimo, era um judeu que estava preocupado com as distorções religiosas e a perda do entusiasmo que poderiam levar os crentes à apostasia (Hb 6.1-6). Como medida de precaução, o autor enviou por escrito o conteúdo sermônico de seus ensinamentos a respeito da supremacia de Cristo (Hb 1.1-10.18), explicando como aplicar, na vida cristã, a doutrina que ele proclamava (Hb 10.19-13.25).

ESTRUTURA DO LIVRO

A Epístola aos Hebreus está centralizada na encarnação do Filho de Deus e no ofício sacerdotal por ele exercido. O Novo Dicionário da Bíblia⁴ propõe um esboço que, por limitação de espaço, aqui está resumido. Há duas divisões: (1) A pessoa de Cristo (Hb 1.1-4.13); (2) A obra sacerdotal de Cristo (Hb 4.14-10.18). Cristo é identificado como sendo superior: aos profetas (Hb 1.1-4); aos anjos (Hb 1.5-2.18); a Moisés (Hb 3.1-4.13); e aos sacerdotes arônicos (Hb 4.14-7.28). Cristo “foi proclamado sumo sacerdote por Deus, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 5.5-10). Isto foi definido pelas prerrogativas da nova aliança (Hb 8.1-9.10) e, por isso, sua obra está centralizada numa expiação perfeita (Hb 9.11-10.18).

A aplicação prática que o autor faz do tema doutrinário (Hb 10.19-13.25) compõe-se dos seguintes itens: (1) Exortações sobre a perseverança, fazendo uma grave advertência contra a apostasia, visando preservar seus leitores (Hb 10.19-39); (2) O exemplo motivador dos heróis da fé (Hb 11.1-40); (3) Admoestação a respeito dos sofrimentos presentes (Hb 12.1-29); (4) Princípios

² CARSON, D. A.; et al. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 437.

³ DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. 10. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1984, p. 265.

⁴ DOUGLAS, J. D.; et al. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1966, p. 701. Vol. 2.

comportamentais para a conduta cristã na sociedade e um encerramento da epístola com algumas referências pessoais (Hb 13.1-25).

NECESSIDADE ATUAL PARA O ESTUDO DE HEBREUS

Precisamos estudar Hebreus porque a igreja vive num emaranhado de falsas doutrinas apregoadas por manipuladores interessados no aliciamento dos seus ouvintes. Os neopentecostais são os que exercem maior influência. Eles distorcem a mensagem do evangelho, descharacterizando a pessoa de Jesus e sua obra expiatória. Muitas questões surgem sobre Jesus e sua obra redentora e a única fonte de informações que atende a essa demanda é a Bíblia Sagrada. Crentes de todas as faixas etárias são alvos dos eternos desígnios de Deus, que podem ser conhecidos com precisão, por meio do estudo criterioso da Bíblia, da qual a Epístola aos Hebreus é uma das principais chaves de entendimento a respeito das alianças firmadas por Deus, no curso da história da salvação.

José Vidigal Queirós (Pr.)

E-mail: vidigal.pr@gmail.com

Primeira Igreja Batista de São Luís;
bacharel em Teologia;

Especialização (lato sensu) em pregação expositiva pela FATEBE

– Faculdade Teológica Batista

Equatorial, em Belém, PA;

Licenciatura em Pedagogia

pela Universidade Estadual

Vale do Acaraú;

mestrado profissional em

Teologia pela FABAPAR –

Faculdades Batista do Paraná.

Pastor auxiliar, coordenador do Curso

de Formação Teológica para líderes

de ministério, docentes da EBD e

membros avulsos da PIB de São Luís;

membro do corpo docente do

STBMA – Seminário Teológico

Batista do Maranhão,

ministrando aulas nas seguintes

disciplinas: Homilética, Exegese

Bíblica e Teologia Sistemática.

Produções acadêmicas:

Componente da equipe de autores

do Manual de Teologia das Minorias.

Produção de estudos bíblicos

para ensino na EBD da Primeira

Igreja Batista de São Luís.

Publicação de artigos em diversos

temas relacionados à teologia,

ministério pastoral e eclesiologia.

Site: Igrejas, Pastores e Líderes

(josevidigal.blogspot.com).

TEXTO BÍBLICO

Hebreus 1-13

TEXTO ÁUREO

Hebreus 1.1-4

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**Hebreus 1.1-4;
3.5-6**TERÇA**

Hebreus 6.19-20

QUARTA

Hebreus 8.1-13

QUINTA

Hebreus 9.11-15

SEXTA

Hebreus 12.1,2

SÁBADO

Hebreus 13.1-12

DOMINGOHebreus
13.13-25

UMA EXALTAÇÃO AO FILHO DE DEUS

Esta carta é bálsamo aplicado pelo Espírito Santo ao coração do cristão nesses dias tão tumultuados, confusos e altamente inseguros.

Nesta exposição da Carta aos Hebreus, os seguintes pontos serão tratados: o autor, a data e o local; destinatários e propósito; o valor da carta hoje e um resumo dos assuntos da Epístola.

Aprender acerca da supremacia de Cristo é essencial à fé cristã.

AUTOR, DATA E LOCAL

Autor

O autor desta carta é desconhecido. Fala-se em Apolo, por seu grego polido; Barnabé e até em Paulo. Certamente, o autor era judeu cristão. Possuía um profundo conhecimento da lei, da história hebraica, das promessas e, principalmente, da pessoa e obra de Jesus Cristo – seu caráter e missão.

Das conjecturas mais modernas, Apolo tem tido o maior número de apoiadores, principalmente com base na suposição de que, como alexandrino, de Alexandria, no Egito, teria familiaridade com os modos de pensar do seu concidadão alexandrino, Filo, que, supostamente, estão refletidos na Epístola. Esta opinião, que originalmente foi proposta por Martinho Lutero, tem sido fortemente apoiada por aqueles que desejam manter alguma conexão paulina com a Epístola.

Se não podemos ter certeza da identidade do autor, podemos notar suas características principais que são inestimáveis para a nossa compreensão da carta. É um homem que meditou longamente acerca da abordagem cristã ao Antigo Testamento. O que ele escreve foi bem pensado. A despeito da sua anonimidade, é uma força a levar a sério na teologia cristã primitiva. Oferece a mais clara discussão da abordagem cristã no Antigo Testamento dentre qualquer dos escritores do Novo Testamento.¹

Data

Fica entre 50 a.D. e 95 a.D. O desenvolvimento religioso dos leitores não está a exigir uma data que vá uns 30 ou 40 anos além do Pentecostes e, assim, fica no período que vai de 60 a.D. a 70 a.D. O conteúdo doutrinário da Carta aos Hebreus se coaduna com esse período. Essa época revela um cenário das perseguições desencadeadas por Nero, imperador romano, 64-68 a.D. Timóteo deveria ter sido solto da prisão entre 68 e 69 a.D., mais provavelmente neste último. O templo de Jerusalém ainda estava

em pé, mas logo seria destruído, como de fato o foi no ano 70 a.D. O ano anterior a tal cataclismo se coaduna com as afirmativas do escritor da Carta. Pode-se, com muitos motivos, dar entre 62-70 a.D. como a data mais provável em que se escreveu a epístola.²

Local

O escritor pode ter estado na Itália. As palavras “*Os de Itália os saúdam*” (Hb 13.24), naturalmente implicam que o escritor está na Itália, mas, também, pode significar os que têm vindo da Itália e estão agora com o escritor. Igualmente inconclusiva é a referência a Timóteo (13.23), que pode estar na Itália depois de ter sido solto da prisão.³

DESTINATÁRIOS E PROPÓSITO

A carta foi endereçada a cristãos judeus em Roma num tempo de duríssima perseguição à igreja de Cristo. Para Peterson, “esses judeus cristãos eram inteligentes, tinham boa formação e seguiam Cristo havia algum tempo. Portanto, já deveriam ser maduros e ensinar a fé a outros, mas, em vez disso, estavam preo-

¹ GUTHRIE, Donald. **Hebreus – introdução e comentário**. 1. ed. São Paulo: Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 1984, p. 19.

² HOBBS, Herschel H. **A missão mundial do cristianismo** – Estudo na Carta aos Hebreus. 2. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1975, p. 15.

³ ROBERTSON, A. T. **Estudios sobre el Nuevo Testamento**. 7. ed. El Paso, Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1977, p. 196.

cupados com o fato de seus vizinhos os desprezarem. Eles pensavam em retornar ao judaísmo sem Jesus, a fim de serem benquistos outra vez”.⁴

O propósito é a superioridade de Cristo como impedidor contra a apostasia do cristianismo para o judaísmo.⁵ O autor, inspirado pelo Espírito Santo, deixa muito claro a superioridade de Cristo sobre os anjos, a lei, o sacerdócio e os profetas. Ele é o Filho Unigênito do Pai, Deus encarnado e perfeito Salvador.

O escritor faz uma declaração específica acerca do seu propósito, que está em 13.22. Se “palavra de exortação” significa aqui, como em Atos 13.15, uma homilia sugeriria que a estrutura da carta deve sua origem a uma pregação feita numa ocasião especial e mais tarde adaptada na forma de uma carta pelo acréscimo de comentários pessoais no fim.⁶

O VALOR DA CARTA HOJE

Num tempo de símbolos judaicos dentro das igrejas, de valorização das “*sombras*” do passado, da busca de Cristo mais alguma coisa à semelhança dos gálatas que estavam apreciando o *outro*

(*de outra natureza*) evangelho; do relativismo bíblico-teológico, deve-se buscar a excelência de Cristo, o Senhor, que é alicerce inabalável da fé.

Em nenhum lugar se dá maior ênfase à divindade e à humanidade de Cristo do que em Hebreus 1 e 2. Como nosso grande Sumo Sacerdote, Cristo é capaz de entender todas as necessidades do cristão, porque é homem perfeito. Ele se compadece das fraquezas dos seus discípulos (4.15). Pode satisfazer todas as necessidades porque é Deus perfeito. Esta Epístola prova que não tem como entender o Antigo Testamento sem o Novo, nem o Novo sem o Antigo.

O grande valor desta carta é demonstrar que Jesus cumpre amplamente todas as mais sublimes concepções da religião judaica e é infinitamente superior a qualquer predecessor. Os cristãos judeus devem compreender que Cristo cumpriu e superou todas as antigas ideias deles e, portanto, não devem recair na antiga religião judaica. Pelo fato da nova aliança ter sido estabelecida com uma visita pessoal de Deus à terra, ela é infinitamente mais importante do que a antiga

⁴ PERTERSON, Eugene H. *A mensagem. Bíblia em linguagem contemporânea*. 1. ed. São Paulo: Editora Vida, 2011, p. 1.708.

⁵ GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. 1. ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 1978, p. 431.

⁶ GUTHRIE, Donald. *Hebreus* – Introdução e comentário. 1. ed. São Paulo: Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 1984, p. 28.

aliança da lei. Assim, os que pertencem a Cristo têm não só o enorme privilégio de conhecer Deus, mas, também, a imensa responsabilidade de o servir com lealdade.

RESUMO DOS ASSUNTOS DA CARTA

Quanto ao estilo, o autor demonstra notável perícia literária e retórica. Seu estilo é um modelo de prosa helenista. Tanto ele quanto seus leitores são versados no Antigo Testamento em sua tradução grega (a Septuaginta). Há 29 citações diretas do Antigo Testamento, além de 53 alusões claras a várias outras passagens. Estas são utilizadas para demonstrar o caráter definitivo da revelação cristã e sua superioridade à velha aliança.

Em relação ao conteúdo, o tema do livro é a superioridade de Cristo e, assim, do cristianismo. As palavras “*melhor*”, “*superior*”, “*perfeito*” e “*celestial*” aparecem frequentemente. O esboço mostra como o tema é desenvolvido demonstrando que Cristo é superior tanto em sua pessoa quanto em seu sacerdócio. O autor, inspirado pelo Espírito Santo, está interessado em demonstrar, por meio de textos do Antigo Testamento, a superioridade de Cristo.

É ensino básico da carta que o Senhor Jesus Cristo tem a supremacia em tudo, sendo maior que os profetas (1.1-3);

maior que os anjos (1.4-2.18); maior que Moisés (3.1-19); maior que Josué (4.1-16) e maior que Arão (5.1-10.18). A razão pela qual o escritor faz estas declarações acima é que todos esses personagens ocupavam lugar de grande importância na religião dos judeus. Eles formavam a estrutura do seu culto e tinha de ficar provado que alguma coisa ou alguém “*melhor*” viera tomar o lugar deles, de modo que os seguidores transferissem a sua lealdade para esse alguém “*melhor*”, ou seja, o Senhor Jesus Cristo.

PARA APLICAR À VIDA

- Quais lições foram assimiladas a partir do texto?
- Qual é o lugar que Cristo ocupa na vida do cristão?
- Quais têm sido as reações às lutas do coração e aos desafios da igreja no mundo?

CONCLUSÃO

a) Nesta exposição, mesmo que o escritor humano seja desconhecido, o Espírito Santo, que o inspirou, é plenamente conhecido.

b) A mensagem principal da Epístola é a superioridade do Senhor Jesus Cristo sobre o antigo pacto e seus personagens mais evidentes.

TEXTO BÍBLICO
Hebreus 1.1-14

TEXTO ÁUREO
Hebreus
1.10-12

A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**

SEGUNDA

Hebreus 1.1,2

TERÇA

Hebreus 1.3,4

QUARTA

Hebreus 1.5,6

QUINTA

Hebreus 1.7,8

SEXTA

Hebreus 1.9,10

SÁBADO

Hebreus 1.11,12

DOMINGO

Hebreus 1.13,14

Na exposição anterior, destacou-se a superioridade de Cristo. No estudo de hoje, os seguintes pontos serão abordados: a revelação de Deus por meio de Cristo; as razões da supremacia de Cristo; a supremacia de Cristo sobre os anjos e o novo sacerdócio em razão do sacerdócio de Cristo.

O desafio para o cristão é viver a vida de Cristo neste mundo.

A REVELAÇÃO DE DEUS POR MEIO DO FILHO (Hb 1.1,2)

A revelação máxima de Deus, conhecida de cada uma de nós, é o Senhor Jesus Cristo. Na sua encarnação, ele é a imagem visível do Deus invisível (Cl 1.15). Ele é a expressão máxima da graça, da misericórdia e da bondade de Deus. A natureza do Pai é revelada pelo Filho. Eles são da mesma natureza, verdadeiramente Deus (Jo 10.30). O Deus Pai comunica perfeitamente o seu amor na pessoa de Cristo, seu Filho Unigênito (Jo 3.16; Rm 5.8).

A fim de impedir seus leitores de retornarem ao judaísmo, o autor de Hebreus ressalta a superioridade de Cristo em relação a tudo o mais, especialmente em relação a várias características do judaísmo originadas do Antigo Testamento.¹

¹ GUNDRY, p. 375.

AS RAZÕES DA SUPREMACIA DE CRISTO (Hb 1.2-4)

Sete sublimes declarações são feitas a respeito do Filho de Deus nos versículos 3 e 4. Quatro coisas são ditas a respeito de sua natureza, e três, a respeito do que ele fez.² O Senhor Jesus Cristo dá provas inequívocas de sua divindade e de sua missão de buscar e salvar o perdido (Lc 19.10).

Herdeiro de todas as coisas (Hb 1.2)

Ele é o herdeiro das eras, no sentido de que Deus tem operado por meio de todo o passado, para levar ao cumprimento o seu reino de redenção no Filho, que agora está no santuário celestial, aplicando os seus sacrifícios, intercedendo por nós e nos ancorando com ele além do véu.³

Por quem fez o mundo (Hb 1.2; Cl 1.16,17)

Sem ele nada do que foi feito existiria (Jo 1.3). Ele é o Criador e sustentador de todo o universo criado. Ele é o canal de criação, providência e redenção da humanidade.⁴ Todas as coisas pertencem a ele.

Resplendor da glória (Jo 1.14)

Ele é o brilho, o pleno resplendor do fulgor do Pai. João nos dá um belíssimo

testemunho: “[...] e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai”. O Senhor Jesus revelou a sua glória em seus milagres e no Monte da Transfiguração (Mt 17.1,2).

Expressão exata do ser de Deus (Cl 1.15)

O Senhor Jesus é a imagem visível do Deus invisível (Cl 1.15). É o Deus Filho que revela perfeitamente o Deus Pai. Revelação perfeita do amor do Pai (Rm 5.8).

Sustentador de todas as coisas pela palavra do seu poder (Cl 1.17)

O Senhor Jesus Cristo não só criou, mas sustenta todas as coisas visíveis e invisíveis (Jo 1.3). Ele é a sabedoria de Deus, o agente de Deus na Criação, por quem todas as coisas são sustentadas e reunidas (Jo 1.1-5; Cl 1.17).

Redentor nosso – Cl 1.13,14; Ef 1.7

Três ideias estão contidas na doutrina da redenção: (1) pagamento do resgate pelo sangue de Cristo (1 Co 6.20; Ap 5.9); (2) remoção da maldição da lei (Gl 3.13; 4.5); (3) libertação da escravidão do pecado para a liberdade da graça (1 Pe 1.18). A redenção é sempre pelo

² TRETHAM, Charles A. **Comentário Bíblico Broadman** – Hebreus. Rio de Janeiro: Juerp, 1985, p. 28. Vol. 12.

³ TRETHAM, p. 29.

⁴ MEYER, F. B. **Comentário Bíblico Devocional**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1992, p. 263.

seu sangue, isto é, pela morte de Cristo (Cl 1.14).⁵

Um nome acima de todo o nome (Fp 2.9-11)

Nome sem igual. Doce e poderoso. Como cantavam os seres vivos e os vinte e quatro anciãos no Apocalipse (Ap 5.9,10). A superioridade de Cristo em sua pessoa e obra fornece aos crentes vacilantes um forte incentivo em direção à maturidade e à perseverança na fé.⁶

A SUPREMACIA DE JESUS CRISTO SOBRE OS ANJOS (Hb 1.5-14)

O Senhor Jesus Cristo é superior aos anjos. Sem ele, os anjos não existiriam. Os anjos foram criados, mas Cristo é o Deus Filho, Criador e Sustentador de todas as coisas visíveis e invisíveis. O Senhor não chamou de Filho a nenhum dos anjos (v. 5; Sl 2.7; 2Sm 7.14). Como Unigênito, o Senhor Jesus Cristo deve ser adorado pelos anjos e por nós (v. 6). A palavra “ventos”, no versículo 7, é uma citação do Salmo 104.4. Os anjos são servos (assim como o vento e o fogo) e, portanto, subordinados ao Filho.⁷

A superioridade de Cristo sobre os anjos é enfatizada em cinco argumentos:

Primeiro, Cristo é declarado Filho, honra nunca atribuída a um anjo (v. 5). James Moffat indica que, conquanto “filhos de Deus” não seja desconhecido como título para os anjos, no Antigo Testamento hebraico (Gn 6.2,4), na Septuaginta nenhum anjo em particular é jamais chamado de *huios* (filho). *Segundo*, os anjos recebem ordens de adorar o Filho (v. 6). *Terceiro*, os anjos são servos. Cristo é o soberano (v. 7-9). *Quarto*, Cristo é Criador, os anjos são criaturas (v. 10-12). *Quinto*, os anjos são ministros, enquanto Cristo é Mediador (v. 13,14). Os anjos são subordinados, para servidão ou para o serviço até dos remidos de Deus.

O escritor aos Hebreus indaga: não são os anjos espíritos ministradores, enviados para servir em favor dos que herdarão a salvação? (v. 14). O que se pode aprender aqui? O vocábulo grego para anjos é *angelos* (mensageiro). É empregado 175 vezes no Novo Testamento, onde aprendemos que Satanás lidera hostes de anjos maus (Mt 25.41; Jd 6). Muitos acreditam que os demônios narrados nos Evangelhos estão determinados em prejudicar os seres humanos e a resistir os propósitos de Deus. Por outro lado, os anjos de Deus têm com-

⁵ RYRIE, p. 1482.

⁶ PINTO, p. 498.

⁷ RYRIE, p. 1537.

promisso com ele de servir e apoiar os que hão de herdar a salvação (Hb 1.14; Mt 18.10; At 12).

Conquanto os anjos desenvolvam um ministério de apoio e, sem dúvida, de proteção, também ajudam os crentes de outras maneiras. Esta passagem nos lembra que Jesus, não os anjos, é que deve ser o foco da nossa fé. Paulo repreende com firmeza os que exaltam os anjos mais do que a Cristo (Cl 2).⁸ O Senhor Jesus Cristo é a nossa suficiência. Por esta razão, ele é o nosso TUDO (Cl 3.11).

O NOVO SACERDÓCIO

Ele existe por causa do Sumo Sacerdote Jesus Cristo. Ele mesmo a si mesmo se entregou, foi crucificado, morreu e ressuscitou por nós, e há de voltar para buscar os redimidos. Ele é a própria *oferta ou propiciação* (sacrifício que afasta da ira divina) pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro (1Jo 2.1,2).

O apóstolo Pedro, fundamentado no sacerdócio eterno de Cristo, declara: *“Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Antigamente, não éreis*

povo; agora, sois povo de Deus; não tínheis recebido misericórdia; agora, recebestes misericórdia” (1Pe 2.9,10).

PARA APLICAR À VIDA

- Tem-se a consciência madura de que fé cristã deve ser usada para testemunho do evangelho?
- A supremacia de Cristo tem inspirado o crente, motivando-o a um engajamento maior no mundo?
- O sacerdócio do cristão, que é o acesso a Deus por meio de Cristo, tem sido usado para pregar o evangelho às pessoas, orar por elas e servi-las com o amor de Cristo?

CONCLUSÃO

- a) A superioridade da fé cristã é uma realidade por causa da superioridade de Cristo, único Salvador e Senhor.
- b) A superioridade e a suficiência de Cristo devem trazer plena segurança para o cristão num mundo altamente inseguro (Rm 8.38,39).
- c) Como é importante saber e se apropriar do valor dos anjos na obra da salvação, na provisão e proteção da parte do Senhor.

⁸ RICHARDS, Lawrence O. **Guia do leitor da Bíblia** – uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo. 1. ed. 10. imp. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 855.